

# Pesquisa sobre programa de intercâmbio FCM-Unicamp

Guilherme Barros de Mattos

Gustavo Pereira Fraga

Com a globalização, a distância entre os países e suas respectivas culturas diminuiu. Em consonância a isso, o intercâmbio de pessoas se desenvolveu exacerbadamente. Fato esse demonstrado a partir de números e rankings internacionais: foram mais de 30 milhões de estudantes viajando em 2014 (The World Youth Student and Educational Travel), sendo que grande parte dessa população esteve envolvida em projetos de mobilidade estudantil na graduação. Isso pois a troca de experiências entre diferentes culturas é um aspecto positivo para a construção de um bom profissional e do desenvolvimento próprio. Seguindo essa tendência global, os grandes centros acadêmicos do mundo realizam amplos projetos de intercâmbio de estudantes, a fim de oferecerem o melhor ensino possível para seus alunos. Universidades como Oxford e Cambridge, por exemplo, aparecem entre os 10 centros mais internacionais do mundo.

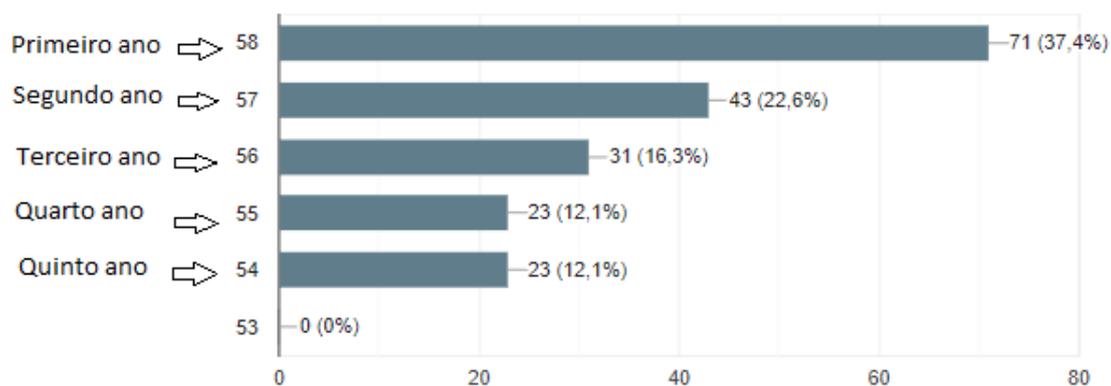
Diante desse contexto de internacionalização do ensino, foi pensada uma iniciativa para que houvesse um aumento no envio de alunos da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP (FCM-UNICAMP) para instituições do exterior. Os objetivos são basicamente os mesmos: promover uma vivência internacional ao aluno, para que esse possa se desenvolver no campo pessoal e acadêmico. Além disso, o conhecimento adquirido excederá o âmbito pessoal: parte de tal aprendizagem será passada aos colegas de turma ao longo da graduação, por meio de comentários nas discussões de casos, perguntas durante as aulas e até por conversas nos corredores do hospital. Como o projeto envolverá alguns estudantes anualmente, essa contribuição será múltipla, de maneira que durante o processo de aprendizagem do estudante da FCM-UNICAMP seja inserida uma base cosmopolita, composta por conhecimentos de diversas partes do globo, o que agregaria ainda mais no excelente ensino da casa.

O projeto inicialmente contará com um número reduzido de alunos e em decorrência da pandemia só ocorrerá a partir de 2022. O estudante deverá arcar com os custos da viagem: passagem aérea, alimentação e demais gastos no local. No entanto, o estágio não será pago, pois será um convênio feito entre a FCM-UNICAMP e a instituição de destino. É sabido que grande parte dos estudantes é incapaz de arcar com os custos durante a graduação e, por isso, será dada a possibilidade de participarem de um programa de financiamento estudantil a fim de que se realize o pagamento após o fim da sua graduação, já como profissional formado.

A fim de saber o real interesse dos alunos em um intercâmbio pago por meio de financiamento estudantil, foi realizada uma pesquisa entre os alunos do primeiro ao quinto ano de medicina da FCM, em que há 616 alunos, dos quais 190 responderam, o que representa 30,8% do total. Essa foi feita durante o mês de outubro de 2020 a partir do formulário do Google e executada a distância. Foram realizadas quatro perguntas. Essas e suas respostas estão expostas nos gráficos a seguir:

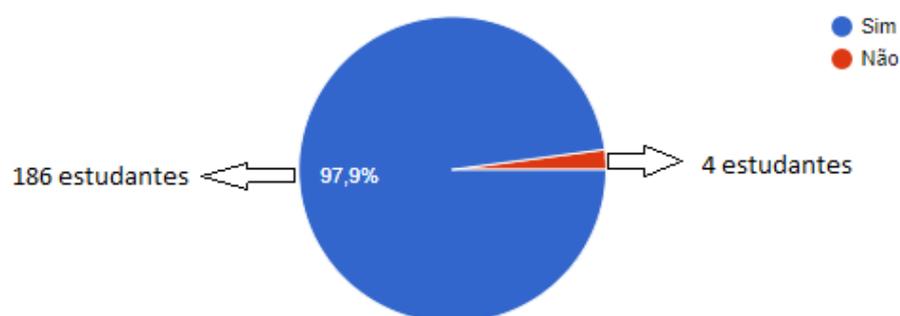
Qual sua turma?

190 respostas



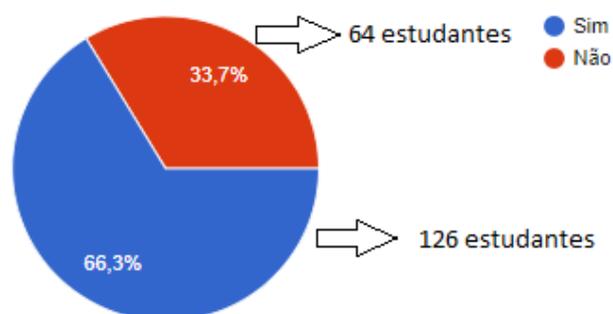
Você teria interesse em fazer um intercâmbio internacional pela faculdade?

190 respostas



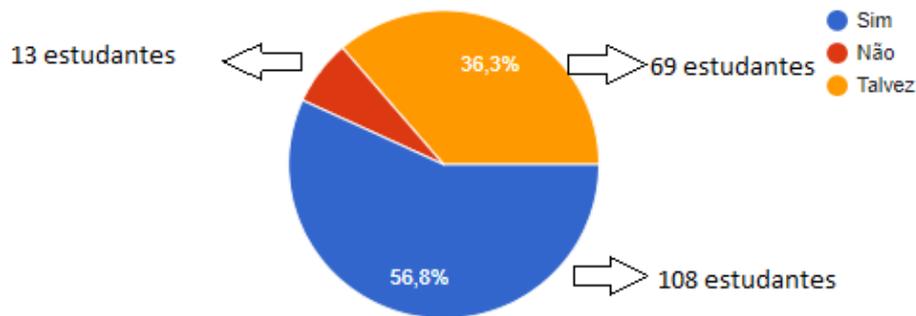
Considerando os custos de uma viagem internacional de 4 semanas (passagem, alimentação e estadia), a parte financeira seria um impeditivo da sua viagem?

190 respostas



Considerando o peso de uma experiência internacional no currículo médico, estaria disposto a buscar uma forma de financiamento estudantil para arcar com os custos da viagem?

190 respostas



Com base nos gráficos, é possível notar, portanto, que há interesse de grande parte dos alunos da graduação em participar de um intercâmbio, 97,9%. Pode-se chegar à conclusão também que a parte financeira é um impeditivo para grande parte dos estudantes, 66,3%. Nesse sentido, o financiamento estudantil surge como alternativa para 56,8%. Assim, pode-se concluir que há interesse por parte dos alunos em participarem do projeto.